

# **Mostra histórias do cinema e do povo de Goiás: estudo pedagógico de redes sociais aplicadas à produção cultural**

**César Viana Teixeira** (UFG) - cesarviana@gmail.com

**Arnaldo Alves Ferreira Júnior** (UFG) - arnaldo@facomb.ufg.br

**Rhaydrick Sandokhan Pinheiro Teixeira Tavares** (UFG) - rhaydrick@gmail.com

## **Resumo:**

*Este estudo analisa a experiência de duas turmas dos cursos de Biblioteconomia e de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás que juntas produziram a mostra cultural “Histórias do Cinema e do Povo de Goiás” em janeiro de 2013 na cidade de Goiânia. Os alunos usaram redes sociais para documentação e divulgação do evento e para dar visibilidade à produção acadêmica feita na ocasião, tais como cobertura com uso de texto, imagem e audiovisual. A proposta foi registrada como projeto de extensão e contou com o apoio de alunos e professores de Gestão da Informação da UFG para o levantamento e análise de dados gerados pelo fluxo do conteúdo criado pelos estudantes e pelo público participante. O evento serviu como atividade pedagógica porque parte das aulas do semestre foram abertas ao público e realizadas num cinema no centro da capital goiana. Este tipo de ação e registro gerou repercussão impactante nas redes sociais proporcionando histórias e comentários em 14 Estados brasileiros e 13 países. A organização e a promoção da mostra também serviram como teste de ferramentas digitais. O processo foi aberto e registrado em páginas de redes sociais online e com a criação de blog e canal para apresentação de entrevistas, reportagens, notas de imprensa, vídeos e áudios veiculados em rádio. O estudo de retorno desses fluxos de conteúdo demonstra que os aplicativos foram eficientes tanto no que tange os objetivos pedagógicos quanto de preservar e documentar o encontro entre artistas para pensar com os alunos a cultura em Goiás.*

**Palavras-chave:** *Redes sociais. Internet. Cultura. Tecnologias da Informação. Cinema.*

**Área temática:** *Temática I: Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente*

## **Mostra histórias do cinema e do povo de Goiás: estudo pedagógico de redes sociais aplicadas à produção cultural**

### **Resumo:**

Este estudo analisa a experiência de duas turmas dos cursos de Biblioteconomia e de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás que juntas produziram a mostra cultural “Histórias do Cinema e do Povo de Goiás” em janeiro de 2013 na cidade de Goiânia. Os alunos usaram redes sociais para documentação e divulgação do evento e para dar visibilidade à produção acadêmica feita na ocasião, tais como cobertura com uso de texto, imagem e audiovisual. A proposta foi registrada como projeto de extensão e contou com o apoio de alunos e professores de Gestão da Informação da UFG para o levantamento e análise de dados gerados pelo fluxo do conteúdo criado pelos estudantes e pelo público participante. O evento serviu como atividade pedagógica porque parte das aulas do semestre foram abertas ao público e realizadas num cinema no centro da capital goiana. Este tipo de ação e registro gerou repercussão impactante nas redes sociais proporcionando histórias e comentários em 14 Estados brasileiros e 13 países. A organização e a promoção da mostra também serviram como teste de ferramentas digitais. O processo foi aberto e registrado em páginas de redes sociais online e com a criação de blog e canal para apresentação de entrevistas, reportagens, notas de imprensa, vídeos e áudios veiculados em rádio. O estudo de retorno desses fluxos de conteúdo demonstra que os aplicativos foram eficientes tanto no que tange os objetivos pedagógicos quanto de preservar e documentar o encontro entre artistas para pensar com os alunos a cultura em Goiás.

**Palavras-chave:** Redes sociais. Internet. Cultura. Tecnologias da Informação. Cinema.

**Área Temática:** Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente.

## **1 INTRODUÇÃO**

Encontrar novas dinâmicas e formas de registro de produção acadêmica para integrar as redes sociais ao cotidiano dos alunos da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (FACOMB) da Universidade Federal de Goiás (UFG) foram mote para a mostra "Histórias do Cinema e do Povo de Goiás". A partir de uma parceria entre a FACOMB/UFG e o Centro Cultural Goiânia Ouro, pertencente à Prefeitura de Goiânia, foram apresentados filmes representativos da história do cinema mundial e da produção cinematográfica do Estado de Goiás em uma mostra promovida e organizada por estudantes a partir das especificações de um projeto de extensão.

Assim, parte das aulas dos alunos das disciplinas “Teoria da Ação Cultural”

(Biblioteconomia) e “Cinema, Espectadores e Ciberespaço” (Jornalismo) passaram a ser feitas de forma aberta junto à comunidade. Entre os dias 07 e 20 de janeiro de 2013, o cinema do Centro Cultural Goiânia Ouro também funcionou como sala de aula com a colaboração de artistas relacionados à indústria do cinema de Goiás.

Apresentações artísticas complementaram o calendário e enriqueceram essa mostra cultural. A realização de evento aberto reforça a intenção de buscar formas de ampliar o canal de comunicação entre os temas expostos durante as aulas da Universidade Federal de Goiás e a comunidade de Goiânia. Os alunos tiveram oportunidade de desenvolver ação cultural em âmbito regional com apresentações de artistas, produtores e diretores de cinema. O calendário escolar também se mesclou ao calendário artístico, cultural e turístico da região metropolitana de Goiânia.

Juntos aprenderam a elucidar a realidade da produção cinematográfica no Estado de Goiás. Também houve palestras e apresentações de artistas representantes das mais diversas manifestações culturais goianas como os diretores de cinema Lisa França, Ricardo de Podestá (indicado à premiação no Festival de Berlim com a animação *Destimação*), Márcio Júnior, Ludielma Laurentino, Guilherme Mendonça; o escritor Bariani Ortencio, membro da Academia Goiana de Letras; artistas de rua; artistas de circo; músicos representantes da cena vanguardista da cidade como Diego de Moraes, Ultravespa, Fernando Manso; bailarinos e pesquisadores responsáveis pela apresentação do projeto de extensão "Roçadeira, encontros performáticos em lugares improváveis" da Faculdade de Dança da UFG.

A busca por aproximação às artes e à produção cultural se baseia em preceitos como os preconizados pela pesquisadora Rodríguez (2010) a partir dos estudos de Paulo Freire, Chantal Mouffe, Edward Said e Frantz Fanon e da necessidade de mais pesquisa sobre a apropriação das novas tecnologias pelas comunidades. Para ela os meios de comunicação cidadãos aportam o potencial de gerar empoderamento entre quem os produz. O sujeito social que transforma sua subjetividade, de um estado de passividade, isolamento e silencia a uma forma de subjetividade ativa. (Rodríguez, 2010)

As duas turmas receberam o desafio inicial de criar uma mostra e os dispositivos para divulgação e documentação como se fosse um trabalho muito amplo e inalcançável. Na terceira semana após o início das atividades de produção já percebiam o retorno dos artistas e se adaptavam aos mecanismos das

ferramentas escolhidas para o desenvolvimento das atividades. As impressões dos alunos foram bastante positivas ao final do evento e se refletiram nos relatórios finais entregues via *Wiki* no sistema de educação à distância da FACOMB/UFG.

Além do evento presencial, houve a repercussão e as mais diversas retransmissões e reformulações em âmbito digital. Conforme Pierre Lévy (1993),

a codificação digital relega a um segundo plano o tema do material. Ou melhor, os problemas de composição, de organização, de apresentação, de dispositivos de acesso tendem a libertar-se de suas aderências singulares aos antigos substratos. Eis porque a noção de interface pode ser estendida ao domínio da comunicação como um todo e deve ser pensada hoje em toda sua generalidade (p.103).

Assim, os alunos conseguiram envolver a comunidade local e regional no evento e fizeram repercutir a cultura de Goiás nas redes sociais online.

## **2 METODOLOGIA**

As atividades foram validadas e revisadas no ambiente de ensino a distância da FACOMB/UFG disponível em <http://ead.facomb.ufg.br>. Em ambiente fechado, os alunos organizavam a mostra em conjunto entre as duas turmas. Com a ferramenta *Wiki* foi possível acompanhar as mudanças na formulação do calendário do evento e a marcação de entrevistas e toda a produção do evento. Além das atividades comuns entre as turmas, cada aluno também contava com uma *Wiki* para realizar as tarefas individuais. O uso desse tipo de ferramenta facilita o controle de horas de atividade e também permite avaliar o histórico de publicações de cada aluno ou dos avanços feitos em conjunto.

Quando já havia os nomes dos palestrantes e já tinham sido feitos os primeiros contatos, os estudantes passaram a publicar os textos em ambiente aberto: no blog <http://cinemaerock.wordpress.com>, criado e mantido pelos próprios alunos de biblioteconomia e de jornalismo. Nesta página, os alunos apresentavam as sinopses dos filmes da programação escolhida, os artigos e entrevistas com os convidados, a repercussão na imprensa, vídeos e áudios feitos especialmente para o evento. O blog começou a funcionar um mês antes do evento e serviu de primeiro lugar de referência para o público interessado e para a imprensa.

O blog se integra com o canal de vídeo <http://www.youtube.com/user/cinemaErock>, criado para reunir os vídeos produzidos pelos estudantes, divulgar os trailers dos filmes selecionados e os videoclipes dos artistas goianos convidados para a mostra. No alto da página do blog à direita aparece um logo do Youtube que se liga diretamente ao link do canal. As atividades postadas nesse sistema eram validadas quando os estudantes publicavam os links dos vídeos produzidos nas Wiki individuais disponíveis no Moodle da FACOMB/UFG. Para reforçar a divulgação também foi ativada a página <http://facebook.com/cinemaegoias> que resultou em repercussão nacional e internacional a uma atividade acadêmica que começou com a intenção de se fazer aulas abertas com a comunidade local. O uso desse serviço proporcionou simultaneidade e vivência com fotos, vídeos, textos e principalmente com a participação de outros públicos que não podiam estar presentes no Cine Goiânia Ouro, mas que acompanhavam os acontecimentos e os recomendavam aos amigos.

Essas ferramentas criaram espaço para ressignificação e ampliaram o âmbito da mostra cultural colocando-a como tema de conversação e fluxo de imagens e vídeos entre os mais diferentes tipos de público e lugares. Os dados de acesso e a repercussão naquela rede social estão aqui apresentados como estudo de retorno e justificativa de experiência pedagógica e de ação cultural válida.

O pesquisador norte-americano John Downing estuda os meios de comunicação alternativos e cidadãos desde a década de 1970 e se refere às redes sociais como um instigante novo campo de estudos par quem observa a comunicação e a informação. Depois de tantas inovações com sistemas e ferramentas de convivência digital que surgiram na primeira década deste século, fica a dúvida de como celebrar o advento dessas mudanças trazidas pelas redes sociais online e das constantes mudanças trazidas por essas novas formas de comunicação. (DOWNING, 2010)

Nesta experiência, as redes sociais online serviram como suporte de comunicação, mas principalmente como fonte de documentação, convivência, integração e repercussão. Alunos de outros cursos e demais integrantes da comunidade goiana também participaram do projeto de extensão. Para obter certificação de participação os interessados deveriam se inscrever na página <http://bit.ly/mostragoias> e responder as perguntas ali dispostas.

Foram 144 inscrições em menos de um mês. Cada inscrição alimentava um formulário automático com os dados básicos dos participantes. Isso evitou problemas com inscrições em eventos realizados anteriormente pela mesma equipe: os nomes a serem redigidos nos certificados seriam informados pelos próprios inscritos e os e-mails de contato também seriam fornecidos por escrito pelos próprios interessados. Isso também facilitou o controle de presença e o contato para envio dos certificados em formato PDF aos alunos que cumpriram a carga horária mínima de assistência – sem nenhum endereço eletrônico anotado de forma errônea.

O uso de ferramentas abertas de registro e divulgação da mostra colabora com o compartilhamento de todas as ações entre a comunidade em geral. As atividades aproximaram os alunos dos agentes culturais e vice-versa promovendo um saudável encontro entre academia e a cidadania de Goiânia. A agenda de eventos da mostra foi escolhida e promovida pelos próprios alunos sob a coordenação e a curadoria do professor responsável pelas disciplinas e pelo projeto de extensão.

Para Jesús Martín-Barbero (2009), que entre suas reflexões recentes estão o uso das ferramentas web como forma de inclusão e desenvolvimento social:

Temos acesso a tantas coisas e tantas línguas que já não sabemos o que queremos. Hoje há tanta informação que é muito difícil saber o que é importante. Mas o problema para mim não é o que vão fazer os meios, mas o que fará o sistema educacional para formar pessoas com capacidade de serem interlocutoras desse entorno; não de um jornal, uma rádio, uma TV, mas desse entorno de informação em que tudo está mesclado. Há muitas coisas a repensar radicalmente (MARTÍN-BARBERO, 2009).

No lugar de avaliações tradicionais, os alunos foram incentivados a criar ambientes de informação para desenvolver atividades acadêmicas relacionadas com textos, fotos e vídeos. Assim, estudantes de Biblioteconomia assistiram a palestras e fizeram a cobertura do evento com relatórios escritos, fotos e vídeos que logo seriam publicados na página do evento no Facebook e no blog feito em parceria com os alunos de Jornalismo – responsáveis pela cobertura completa e pela divulgação na imprensa convencional.

As atividades foram além da sala de aula e renderam artigos e citações nas agendas dos principais jornais da região metropolitana de Goiânia, como neste trecho do artigo publicado pela Tribuna do Planalto de janeiro de 2013:

A programação inclui 40 filmes que mesclam clássicos do cinema mundial e

brasileiro com algumas produções regionais. Segundo uma das organizadoras da mostra, a aluna de Jornalismo Luiza Mylena Costa Silva, a escolha da temática goiana foi motivada pela necessidade de dar visibilidade à produção local. 'Vimos na mostra uma oportunidade de divulgar o cinema goiano e questionar o que é feito aqui' (LOBO, 2013).

O jornal de maior circulação do Estado de Goiás, o periódico O Popular publicou reportagem sobre a abertura da mostra:

A programação de cinema, que contempla clássicos do cinema brasileiro e mundial e também a produção feita em Goiás, é outra atração da mostra, com sessões às 12h30, 15 horas e 20 horas. Entre os títulos, há desde filmes pioneiros na pesquisa de linguagem, com *O Gabinete do Dr. Caligari*, representante do expressionismo alemão dos anos 20, a obras como o brasileiro *Deus e O Diabo na Terra do Sol*, dirigido por Glauber Rocha em 1962, um dos criadores do cinema novo, passando pela graça poética e crítica de *O Grande Ditador*, do universal Charles Chaplin. [...] A produção goiana de audiovisual é representada com a exibição de vários curtas-metragens premiados e também longas-metragens, casos de *Número Zero*, de Claudia Nunes, e *Mudernage*, de Marcela Borela. (GUEDES, 2013).

### 3 OBJETIVOS

Os objetivos delineados pelas disciplinas envolvidas na ação, e que culminaram na mostra, concentraram-se em aproximar os alunos de graduação dos cursos de Biblioteconomia e Jornalismo nos espaços de desenvolvimento cultural de Goiânia para que tenham contato com artistas e produtores e contribuam com manifestações artísticas locais. Apresentar aos alunos, os principais ícones da história do cinema mundial de acordo com bibliografia apresentada durante o curso utilizando como espaço pedagógico o cinema municipal como forma de apropriação deste espaço público pelos estudantes e pelo público em geral. Abrir espaços na academia e em comunidade para exibir filmes - curtas e longas - produzidos em Goiás, bem como artistas locais que se dedicam à ação cultural. Viabilizar testes e estudos de usos de ferramentas de ensino a distância, de redes sociais online e metodologias de gestão de informação digital integradas às atividades pedagógicas de alunos dos referidos cursos. Compartilhar a discussão dos conteúdos apresentados nas aulas da UFG de forma aberta a toda a comunidade de Goiânia.

E para aplicação dos conteúdos discutidos em sala de aula, finalmente, a realização da Mostra aberta de cinema e de manifestações culturais à comunidade como parte das atividades acadêmicas relacionadas às disciplinas de "Teoria da Ação Cultural" – do curso de Biblioteconomia" e "Cinema, Espectadores e o Ciberespaço" – do curso de Jornalismo.

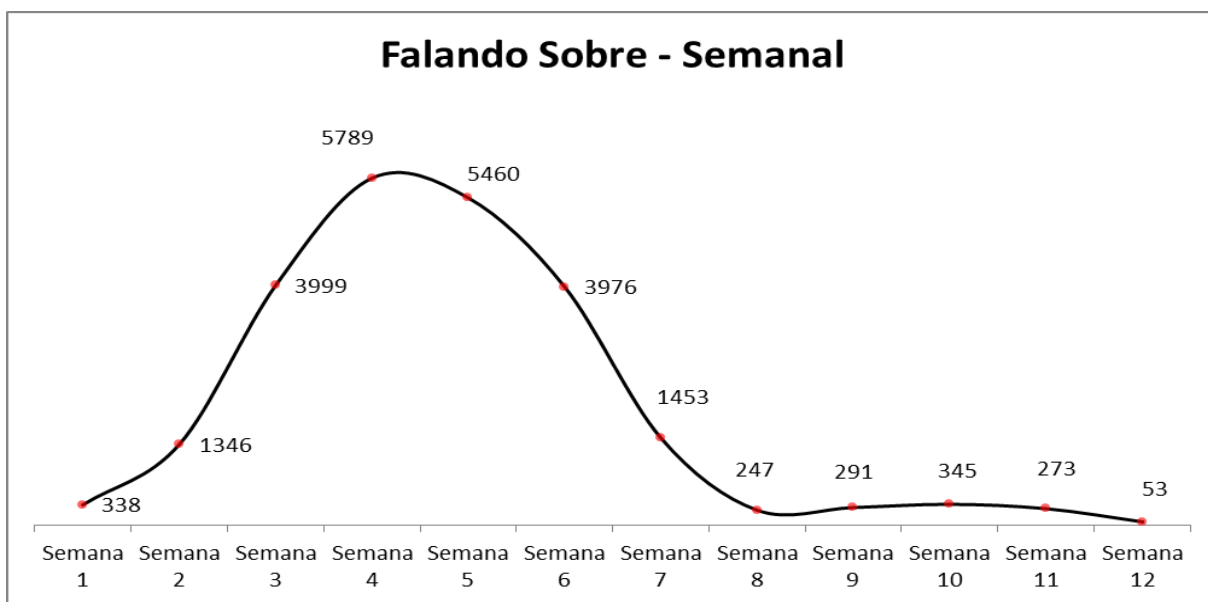
## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

### 4.1 FALANDO SOBRE: ALCANCE DO EVENTO

Os resultados da realização da Mostra foram obtidos a partir do monitoramento de redes sociais, usando ferramentas disponibilizadas pela própria rede em que foi criado o perfil referente à divulgação do evento, no caso o Facebook. Seguem nesta seção os resultados alcançados com a divulgação do evento a partir do uso de redes sociais.

As páginas da rede social Facebook - diferentemente dos perfis pessoais - permitem o acesso às estatísticas geradas pelos fluxos de informação que nelas circulam. A página [facebook.com/cinemaegoias](http://facebook.com/cinemaegoias) foi criada no dia 27 de dezembro de 2012 pelos alunos ligados ao projeto de extensão aqui exposto. Abaixo o gráfico semanal de dezembro de 2012 a março de 2013 com a evolução semanal do número de pessoas **Falando Sobre**<sup>1</sup> os assuntos expostos naquela página. Percebe-se a curva ascendente nas semanas que precederam o evento, obtendo pico na semana do evento e mantendo uma constante de acessos após o fim do evento:

Gráfico 1: Falando Sobre o evento no Facebook



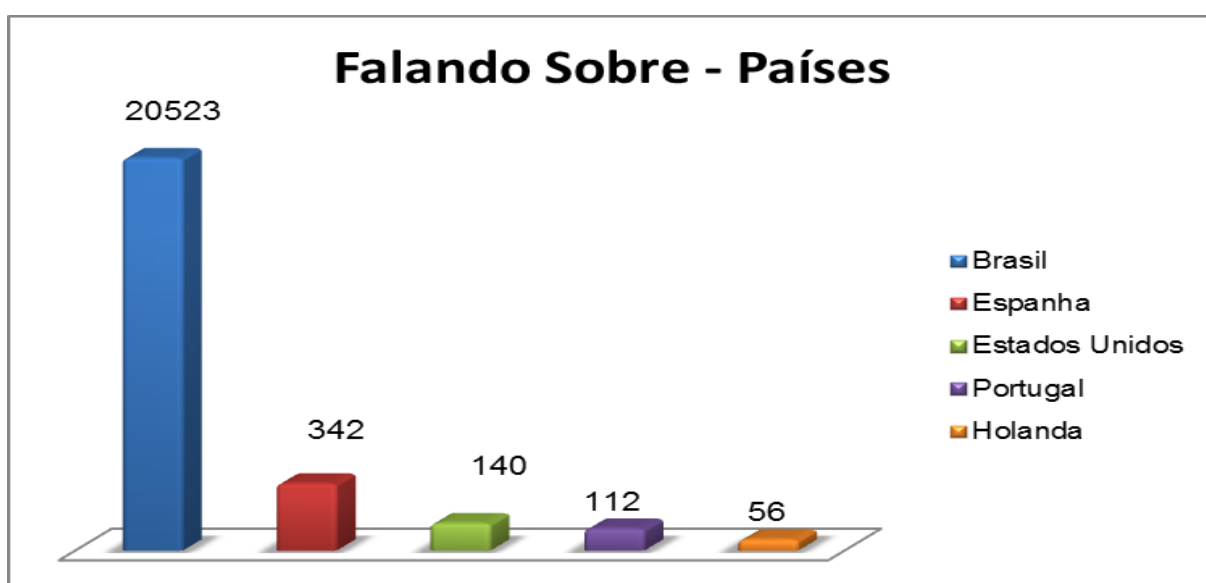
Fonte: <http://facebook.com/cinemaegoias>.

<sup>1</sup> Falando Sobre é um mecanismo de comentários da Rede Social Facebook que permite os usuários comentarem e replicarem esses comentários compartilhando com outros usuários.



A extratificação dos dados por países revela o alcance geográficos do evento através das redes sociais. Apesar de ser considerado um evento local, o alcance no Brasil atingiu mais de 20.000 pessoas, com sensível alcance na Espanha, Estados Unidos, Portugal e Holanda. A divulgação do evento nestes países seria impossível, considerando-se os recursos financeiros, se não houvesse a possibilidade de uso de ferramentas eletrônicas , como as redes sociais. Ressalta-se ainda, que o alcance não foi planejado inicialmente, dada as infinitas possibilidade de alcance dessas ferramentas. O gráfico 2 mostra os países com maior alcance.

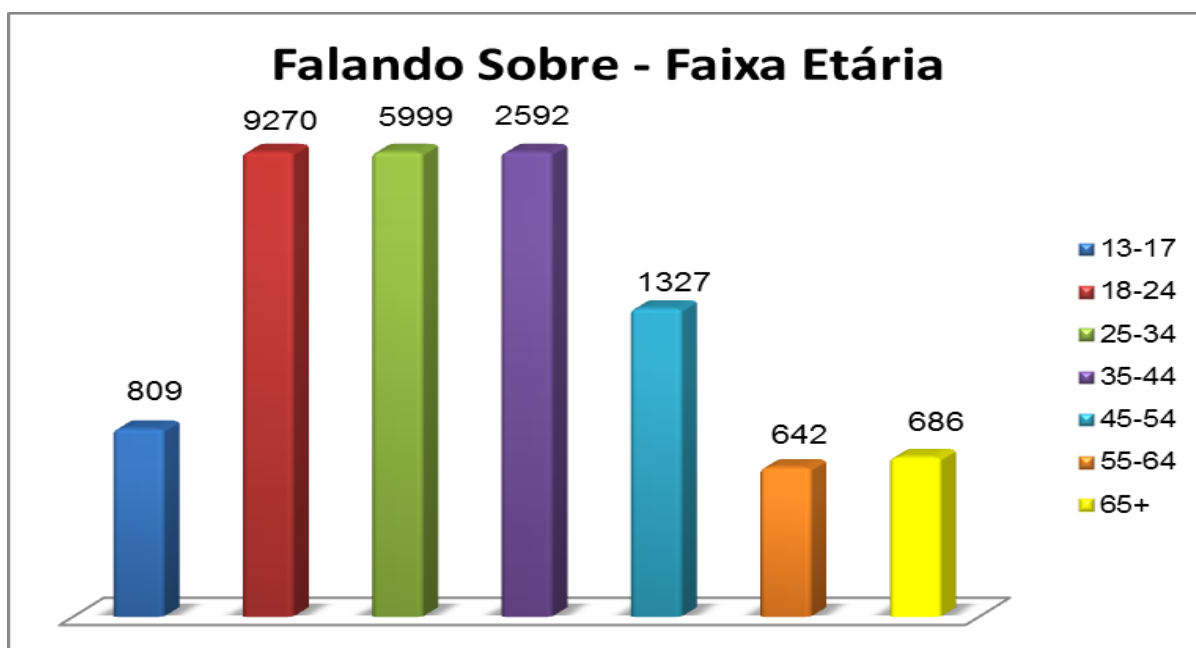
Gráfico 2: Falando Sobre - alcance do evento por países



Fonte: <http://facebook.com/cinemaegoias>.

A faixa etária dos usuários de rede social que foram atingidos pelo evento é outro dado que chama a atenção. De acordo com o gráfico 3, a seguir, houve uma grande concentração de usuários nas faixas etárias entre 18 e 54 anos, com alcance significativo nas faixas que vão dos 13 aos 17, e faixas acima de 55 anos. Esses dados revelam uma alta concentração de usuários com perfil mais jovem a utilizarem as redes sociais para terem acesso a eventos culturais, compartilhando também com outros usuários informações a esse respeito. Com esses dados será possível, em uma próxima edição do evento, aplicar recursos mais efetivos para atrair públicos diferenciados. Possibilitando otimizar investimentos financeiros e monitorar preferências de públicos potenciais.

Gráfico 3: Falando Sobre – alcance do evento por faixa etária

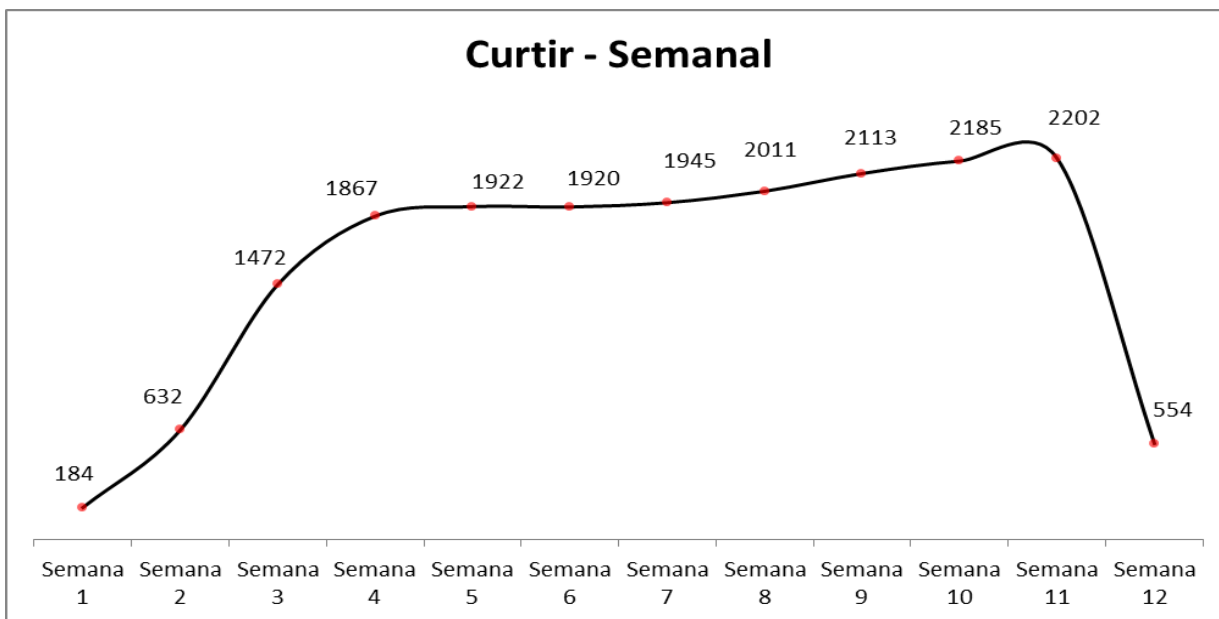


Fonte: <http://facebook.com/cinemaegoias>.

#### 4.2 CURTIR: MARCAÇÃO DE CONTEÚDO PREFERENCIAL

O Facebook possui uma ferramenta chamada “Curtir”, que funciona como marcador de conteúdos a partir da página dos usuários. Com esta ferramenta é possível aos usuários selecionar conteúdos sobre os quais deseja receber informações atualizadas. Assim, é possível criar uma estrutura de fontes de informações seletivas sobre as quais se deseja obter informações, segmentadas de acordo com preferências pessoais. O que se observa no gráfico 4 é uma curva ascendente de pessoas que marcaram conteúdos sobre a Mostra Histórias do Cinema e do Povo de Goiás como conteúdo preferencial, este fato indica a continuidade do evento nas redes sociais mesmo após seu fim, a partir do interesse destas pessoas em continuar recebendo informações a esse respeito, e ainda compartilhá-las com outras pessoas. O Facebook considera “curtir” as assinaturas de páginas e todas as vezes que as pessoas que acessam marcam um comentário, imagem ou vídeo. Os dados a seguir se referem às vezes que os “assinantes” ou “visitantes” da página marcaram como favorita algum conteúdo ali publicado. Interessante notar que as visitas e as “opções curtir” mantiveram 11 semanas seguidas de curva ascendente. O evento começou na terceira semana após o lançamento dessa página na rede.

**Gráfico 4 – Curtir – continuidade de evento nas redes sociais**



Fonte: <http://facebook.com/cinemaegoias>.

Cada pessoa que “curte” a página passa a receber na sua lista pessoal de novidades no Facebook – a chamada Linha do Tempo – isso equivale aos tradicionais serviços de assinatura de jornais e revistas ou aos leitores de RSS . Até porque apresentam determinado tipo de conteúdo a quem escolhe recebê-lo. No final do mês de março haviam 282 inscritos para receber informações da página. Neste caso, essas pessoas e os conhecidos listados nas redes de cada um deles formam uma cadeia de leitores que também criam, recriam ou repercutem histórias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dois meses após o evento, a página criada pelos alunos no Facebook continua sendo acessada e gerando gráficos de fluxos de conteúdo. Isso comprova como este sistema funciona como arquivo de consulta e gera novas histórias a cada busca por informação a partir de afinidades e interesses compartilhados. Os conteúdos criados e apresentados só foram possíveis pela união entre as turmas e pelo trabalho organizado para atingirem as metas de produção e de divulgação da mostra cultural.

Ao trabalharem em conjunto usando ferramentas compartilhadas conseguiram atuar como uma redação editorial integrada entre os cursos de Biblioteconomia e Jornalismo. A repercussão aqui exposta mostra que este é um caminho a ser ainda

mais explorado e principalmente que sejam incorporadas novas ferramentas e técnicas de difusão e integração entre comunidades de interesse.

Para as próximas atividades promovidas neste conceito, as aulas poderão ser transmitidas ao vivo e complementadas com comentários das plateias locais e remotas. Sendo assim, será preciso organizar os meios para a consecutiva análise de dados desses fluxos e os possíveis desdobramentos como a criação de controle de demandas de sistemas e aplicativos a serem criados especificamente para essas experiências. Este trabalho já está contemplado como parte do conjunto de pesquisa, desenvolvimento aliados à extensão hoje praticada na FACOMB/UFG.

As participações de artistas nas aulas também podem ser formatadas como vídeo-aula e catalogados como séries de cursos de extensão à distância. Este material também servirá como ferramenta de reforço para alunos de outros cursos ou mesmo para escolas que se interessem por conteúdos em vídeo e pela aproximação com artistas e produtores culturais goianos. Fica como meta para as próximas edições a observação e experimentação de quais são as melhores formas de se preparar as metas e estruturas de produção, divulgação e catalogação do material desenvolvido para compartilhar com outras escolas e bibliotecas.

Os dados aqui apresentados são iniciais e podem ser mais específicos. Há espaço para a criação de sistemas de monitoramento de assuntos que sejam de interesse dessas comunidades que se formam a partir de afinidades compartilhadas. Há aqui grande potencial de inovação na criação ou melhora de serviços e produtos relacionados à educação aliada à ação cultural. Este foi um primeiro exemplo que será continuado por alunos e professores da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás e por quem mais se interessar em participar desta empreitada.

## REFERÊNCIAS:

APARICI, Roberto. La revolución de los medios audiovisuales: educación y nuevas tecnologías. Madrid: Ediciones de la Torre, 2009.

DOWNING, John (2010): **Nanomedios de comunicación: ¿O de red? ¿O de movimientos sociales? ¿Qué importancia tienen? ¿Y su denominación?.** Universidad Autónoma de Barcelona: Cátedra UNESCO de Comunicación. InCom-UAB.  
[http://www.portalcomunicacion.com/catunesco/download/2010\\_DOWNING\\_NANOMEDIOS%20DE%20COMUNICACION%20C3%93N.pdf](http://www.portalcomunicacion.com/catunesco/download/2010_DOWNING_NANOMEDIOS%20DE%20COMUNICACION%20C3%93N.pdf) Acesso em: 29 mar. 2013.

DOWNING, John: *Radical Media: Rebellious communication and social movements*. Sage. Londres, 2001.

ESSENFEDLER, Renato. *Comunidades Falsificadas*. Entrevista com Jesús Martín-Barbero. *Caderno Mais*, Folha de São Paulo, 2009.

GUEDES, Rute. *Mostra Multicultural*. *Jornal O Popular*. Goiânia, 07 jan. 2013.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. Editora 34. São Paulo, 2010.

LÉVY, Pierre: *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LÉVY, Pierre: *As Tecnologias da Inteligência*. Loyola, 5ª Edição. São Paulo, 2007.

LOBO, Thais. *Da sala de aula para o cinema*. *Tribuna do Planalto*. Goiânia, 06 jan. 2013. Disponível em:

[http://tribunadoplanalto.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15916%3Ada-sala-de-aula-para-o-cinema&catid=117%3Asinestesia&Itemid=183](http://tribunadoplanalto.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15916%3Ada-sala-de-aula-para-o-cinema&catid=117%3Asinestesia&Itemid=183).

Acesso em: 28 mar. 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Al Sur de la Modernidad*. Pittsburgh: Universidad de Pittsburgh. 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía*. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

MYLENA, Luiza. "Goiânia Ouro começa o ano com mostra cultural promovida por alunos da UFG". Goiânia, 17 jan. 2013. Disponível em:

<http://www.ufg.br/page.php?noticia=9431>. Acesso em: 28 mar. 2013.

REQUENA SANTOS, Félix. *Análisis de redes sociales: orígenes, teorías y aplicaciones*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2003.

RODRIGUEZ, Clemencia. *Making our media: global initiatives toward a democratic public sphere*. Cresskill, N.J. Hampton Press, 2009.

RODRÍGUEZ, Clemencia. *Tecnologías para nombrar al mundo: procesos de apropiación y uso de las tic's*. University of Oklahoma. 2010. Disponível em:

[http://www.portalcomunicacion.com/catunesco/download/2010\\_rodriguez\\_conferencia\\_UAB.pdf](http://www.portalcomunicacion.com/catunesco/download/2010_rodriguez_conferencia_UAB.pdf). Acesso em: 29 mar. 2013.